

SAÚDE RURAL, PERSPECTIVAS DE CUIDADO E A ENFERMAGEM

JOSUÉ BARBOSA SOUSA¹; LUANI BURKERT LOPES²; JANINE KUTZ³;
VITÓRIA PERES TREPTOW⁴; CAMILA TIMM BONOW⁵; RITA MARIA HECK⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – jojo.23.sousa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luanizinhalopes@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – janinehkruz@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – vikpt01@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – camilatbonow@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - rmheckpillon@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Autoatenção diz respeito a um conjunto de práticas comuns a um grupo, elas são uma resposta à percepção que este território possui sobre a saúde, a doença e o cuidado, de maneira dinâmica, contínua e ampla, podendo ou não sofrer ação direta dos mecanismos oficiais de saúde, como no modelo biomédico (MENÉNDEZ, 2003)

Esse modelo de cuidado é observado no território rural, onde a organização das famílias, e a influência destas sobre seus membros, sintetizam uma percepção impar e diferente dos processos de saúde-doença, realizando assim práticas de autocuidado, ditas populares, que nem sempre são consideradas pelos profissionais de saúde que atuam nesses espaços (SOUSA et al, 2018; LOPES et al, 2018).

O profissional de enfermagem que atua na atenção primária à saúde, tem desafios para além dos limites da biomedicina, visando qualificar a Atenção Primária em Saúde (APS), a Portaria 2.436, de 21 de setembro de 2017, que estabelece a revisão de diretrizes para a Política Nacional de Atenção Básica, dispõe sobre a realização de visitas domiciliar, atividades de rastreio e cuidados a pacientes com condições crônicas, ou de risco, assim como ações educativas, de prevenção de doenças (BRASIL, 2017). Resgatar a saúde implica em resgatar a qualidade de vida, o cuidado.

Entende-se que o enfermeiro assume assim, um papel estratégico na equipe ao responsabilizar-se por desenvolver ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como de prevenção de doenças e agravos, tendo em vista a integralidade do cuidado, valorizando a autoatenção. Esse profissional pode ainda, ser identificado como interlocutor entre o saber científico e popular, mas para isso precisa conhecer o território em que está inserido, os vínculos e as formas de cuidado daquela localidade(HERNANDES et al, 2013; LOPES et al, 2018; SOUSA et al, 2019)

Nesta perspectiva, este resumo objetiva trazer características de autocuidado realizado por famílias rurais para complementar o cuidado do enfermeiro.

2. METODOLOGIA

Este é um recorte de um estudo qualitativo, descritivo (MINAYO, 2010), vinculado ao projeto: “Autoatenção e uso de plantas medicinais no bioma pampa: perspectivas para o cuidado de enfermagem rural” financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e desenvolvido pelo “Laboratório de Cuidado e Uso de Plantas Bioativas”, da Faculdade de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) Clima Temperado.

Participaram dessa pesquisa, 57 famílias da área rural de 25 municípios da zona sul do Rio Grande do Sul, contatadas com o auxílio da EMATER e dos municípios onde residiam; todas as informações foram coletadas entre dezembro de 2014 a outubro de 2016, após aprovação do Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem da UFPel, sob o número de protocolo 076/2012, e assinatura dos termos de consentimento livre esclarecido, por parte dos informantes, conforme resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 57 famílias, da zona rural de 25 municípios do Sul do Rio Grande do Sul. Este estudo se caracterizou pela forte presença de mulheres (73,7%), pessoas de pele branca (91,2%), idosas (64,9%) aposentadas com educação fundamental (77,2%). Este é um perfil comum no meio rural, caracterizado principalmente pela maior presença feminina, o que pode ser associado a valores culturais, onde as mulheres estão fortemente responsáveis aos serviços domésticos, o cuidado familiar, o cultivo e a disseminação do conhecimento popular sobre saúde e plantas medicinais (CEOLIN et al, 2011; FREITAS et al, 2012).

Quando os intrevistados foram questionadas sobre a primeira atitude frente ao adoecimento, 92% respondeu que faz uso de plantas medicinais, sendo esta a prática mais comum de autocuidado. Quando perguntado sobre os recursos que tinham a disposição e que constituíam a própria autoatenção, foram citados 120 recursos, onde destacam-se principalmente o uso de plantas medicinais, além da frequência em atividades da comunidade e do labor, sendo a EMATER o principal espaço de discussão e aprendizado de novos conhecimentos (SOUZA et al, 2017, 2018).

Ainda que pouco citada pelos participantes da pesquisa, a Estratégia Saúde da Família é um importante e difundido programa da Atenção Primária (APS) do Sistema Único de Saúde (SUS), que objetiva aproximar os cuidados em saúde das comunidades, por meio de diversas ações de prevenção e promoção da saúde, que para atender as necessidades do território desenvolve intervenções de educação em saúde, entendida como é uma das principais

ferramentas de conscientização e diálogo em saúde, pois permite a troca de conhecimentos do território com as equipes de saúde, otimizando cuidados no cotidiano (BRASIL, 2017; LOPES *et al*, 2018).

Ainda com o intuito de atender as especificidades da saúde rural foi aprovada em 2011, na 14ª Conferência Nacional de Saúde, a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (PNSIPCF), que objetiva garantir o direito constitucional à saúde, em consideração dos determinantes característicos dessa população. Nesse contexto, existe um percurso de validação do saber popular, como complementar ao saber técnico científico, evidenciado pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que se torna percussora de outras resoluções e diretrizes sobre o uso de plantas medicinais (BRASIL, 2013; LIMA e HECK, 2017).

A enfermagem é indispensável para os serviços de saúde, representando grande parte da força de trabalho na área da saúde, em consideração ao crescente alcance do SUS, por meio da APS, destacam-se a necessidade que esses profissionais sejam capazes de dialogar com as formas de cuidado da população, podendo identificar recursos, espaços e possibilidades de promoção da saúde no território, respeitando os processos envolvidos na autoatenção dos mesmos (DE OLIVEIRA, WERMELINGER e FREIRE, 2016; SOUSA *et al*, 2019).

4. CONCLUSÕES

Este trabalho permitiu identificar o cuidado em saúde no meio rural como multifacetado, fundamentado em práticas que se sobrepõem ao sistema oficial de saúde, sendo por tanto necessário que o profissional enfermeiro se envolva nos processos do seu território, afim de realizar trocas com o processo de autoatenção do local adscrito à unidade de saúde na perspectiva de fortalecer a qualidade de vida.

É importante que o enfermeiro se aproprie das normativas referentes ao contexto da saúde rural, afim de interagir com a identidade do território com que trabalham, assim como ocupar um espaço de referência e diálogo entre os saberes populares e científicos, garantindo adesão da população ás suas propostas sobre maneiras de qualificar as práticas de saúde, desenvolvidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. 1. ed.; 1. reimp. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 48 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2017.

CEOLIN, T.; HECK, R.M.; BARBIERI, R.L.; SCHWARTZ, E.; MUNIZ, R.M.; PILLON, C.N. Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS. **Revista Esc Enfermagem USP**, v. 45, n.1, p. 47-54, 2011.

DE OLIVEIRA, E. dos S.; WERMELINGER, M.; FREIRE, N. P. Introdução de Edição Especial. **Divulgação em saúde para debate**. Rio de Janeiro, n. 56, p. 8-13, DEZ 2016

FREITAS, A.V.L.; COELHO, M.F.B.; AZEVEDO, R.A.B.; MAIA, S.S.S. Os raizeiros e a comercialização de plantas medicinais em São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 10, n. 2, p. 147-156, 2012.

HECK, Rita Maria. **Plantas Medicinais do Bioma Pampa no Cuidado em Saúde** / Rita Maria Heck, Marcia Vaz Ribeiro, Rosa Lia Barbieri, editoras técnicas - Brasília, DF: Embrapa, 2017. 156p.

HERNANDES, A. R. H.; HOHENBERGER, G. F.; KRANN, R.; PIRIZ, M. A.; BADKE, M. R.; HECK, R. M. **Sistema Informal de Saúde e as Plantas Medicinais utilizadas em uma Comunidade Rural do Sul do Rio Grande do Sul**. In: CONGRESSO DE INOVAÇÃO CIENTÍFICA, 22., 2013, Pelotas. Anais [...] Pelotas, 2013.

LOPES, L. B.; LIMA, A. R. A.; SOUSA, J. B.; DIAS, N. S.; FARIA, C. S. V. B.; HECK, R. M. **Expectativa das famílias rurais em relação às ações dos profissionais de saúde**. In: 70º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2018, Curitiba-PR. Anais 70º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2018.

MENENDEZ, E. L. Modelos de atención de los padecimientos: de exclusiones teóricas y articulaciones prácticas. **Ciência e saúde coletiva**. 2003. v.8, n.1, p. 185-207.

SOUSA, J. B.; LOPES, L. B.; DIAS, N. S.; PEREIRA, G. M.; LIMA, C. A. B.; HECK, R. M. **Auto-atenção e processo de saúde-doença de famílias rurais do bioma pampa**. In: 70º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2018, Curitiba-PR. Anais 70º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2018

SOUSA, J. B.; LOPES, L. B.; VARGAS, N. S. C.; LIMA, C. A. B.; HECK, R. M. **Autoatenção: perspectivas sobre recursos e práticas de famílias rurais do Sul gaúcho**. In: SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 5. 2019, Pelotas; CONGRESSO DE INOVAÇÃO CIENTÍFICA, 28., 2019, Pelotas. Anais [...] Pelotas, 2019